

CENTRO ESPÍRITA ISMAEL

DEPARTAMENTO DE ENSINO DOUTRINÁRIO

SÃO PAULO



APOSTILA

4.º ANO - CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	03
CRONOGRAMA CURRICULAR.....	04
CENTRO ESPÍRITA.....	05
RECEPCIONISTA.....	06
ENTREVISTADOR ESPÍRITA.....	08
MÉDIUM "PASSISTA".....	09
PASSES PADRONIZADOS (FEESP).....	11
INSTRUTOR ESPÍRITA.....	13
DIRIGENTE DE SESSÃO.....	14
DOCTRINADOR ESPÍRITA.....	16
TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL.....	17
FILOSOFIA ESPÍRITA.....	19
CIÊNCIA ESPÍRITA.....	21
RELIGIÃO ESPÍRITA.....	22
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	24

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta apostila é dar um direcionamento ao 4.º Ano do Curso de Educação Mediúnica, baseando-se em:

1 - discutir algumas das várias atividades que o aluno poderia desenvolver na Casa Espírita;

2 - propor ao educando um aprofundamento em cada um dos três aspectos da Doutrina Espírita;

3 - dar continuidade aos exercícios práticos mediúnicos, iniciados nos anos anteriores.

CRONOGRAMA CURRICULAR

1.º Semestre

- 1ª aula - Recepção
- 2ª aula - Centro Espírita; Recepcionista; Entrevistador
- 3ª aula - D.M.
- 4ª aula - D.M.
- 5ª aula - D.M.
- 6ª aula - Médiun Passista; Passes Padronizados (FEESP)
- 8ª aula - D.M.
- 9ª aula - D.M.
- 10ª aula - D.M.
- 11ª aula - Instrutor; Dirigente de Sessão; Doutrinador
- 12ª aula - D.M.
- 13ª aula - D.M.
- 14ª aula - D.M.
- 15ª aula - Transcomunicação Instrumental
- 16ª aula - Avaliação

2.º Semestre

- 17ª aula - Discussão do Trabalho de Férias
- 18ª aula - D.M.
- 19ª aula - D.M.
- 20ª aula - D.M.
- 21ª aula - Filosofia Espírita
- 22ª aula - D.M.
- 23ª aula - D.M.
- 24ª aula - D.M.
- 25ª aula - Ciência Espírita
- 26ª aula - D.M.
- 27ª aula - D.M.
- 28ª aula - D.M.
- 29ª aula - Religião Espírita
- 30ª aula - D.M.
- 31ª aula - D.M.
- 32ª aula - D.M.
- 33ª aula - Tema Livre
- 34ª aula - Avaliação
- 35ª aula - Encerramento

CENTRO ESPÍRITA

CONCEITO: o Centro Espírita é um local onde os espíritas se reúnem para trabalhos e estudos doutrinários.

FUNIONAMENTO: o Centro Espírita deve funcionar de acordo com o regulamento contido em seu Estatuto, devidamente registrado no órgão competente. Para tanto, deve eleger uma Diretoria Executiva, a qual será responsável pelos destinos da entidade durante um determinado período de tempo. O desempenho de suas atividades é facilitado pela confecção dos Regimentos Internos.

ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA: organograma é o quadro geométrico representativo das unidades de uma organização ou serviço e indica os limites das atribuições de cada uma delas. Assim, no topo do quadro está a Diretoria Executiva, em seguida os Departamentos e abaixo destes, os Sub-Departamentos. Fluxograma é a representação gráfica de seqüência de operações. A seqüência é a seguinte: Recepção ⇒ Entrevista ⇒ Passes ⇒ Entrevista ⇒ Cursos ⇒ Entrevista ⇒ ... até o indivíduo participar de uma atividade de colaboração dentro da Casa Espírita.

DINÂMICA NA CASA ESPÍRITA: a maioria dos Centros Espíritas desenvolve suas atividades através dos quatro departamentos, a saber: Departamento de Assistência Espiritual, Departamento de Ensino Doutrinário; Departamento de Infância, Juventude e Mocidade e Departamento de Assistência Social. Para que haja um perfeito entrosamento destes com a Diretoria Executiva, faz-se necessário, muitas vezes, que cada um destes setores renuncie algo de si em favor de todos.

RELACIONAMENTO COM OUTRAS ENTIDADES: no movimento Espírita do Estado de São Paulo há dois grandes órgãos coordenadores dos Centros Espíritas: a União das Sociedades Espíritas (USE) e a Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cada um dos Centros filia-se a um desses órgãos e passa a operar de acordo com as normas preestabelecidas por esses órgãos. Um exemplo: Para que um Centro possa se filiar à Federação Espírita do Estado de São Paulo, é necessário que realize trabalhos semelhantes aos desenvolvidos na Unidade Central da FEESP.

PARTICIPAÇÃO NO CENTRO ESPIRITA: o adepto do Espiritismo deve se interessar pelos problemas e dificuldades da Casa Espírita em que freqüenta, procurando auxiliar na medida de suas possibilidades, sem precipitação ou lentidão exagerados, reconhecendo que quando o trabalhador estiver pronto o serviço aparecerá.

PERGUNTAS:

- 1 - O que é um Centro Espírita?
- 2 - Como funciona um Centro Espírita?
- 3 - O Centro Espírita que você freqüenta, participa do movimento Espírita? Como?
- 4 - Qual a sua visão do Centro que você freqüenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Pires, J. H. O Centro Espírita.
- (2) Garcia, W. O Centro Espírita.
- (3) Carvalho, C. Organização de Centros Espíritas.
- (4) FEESP, Manual RODSE.

RECEPCIONISTA

CONCEITO: recepção é o ato de receber a pessoa que procura a Casa Espírita.

OBJETIVO DA RECEPÇÃO: consiste em dar o devido encaminhamento aos que procuram a Casa Espírita. Em se tratando de uma pessoa que vem pela primeira vez, enviá-la ao setor de entrevista; um visitante, à secretaria do centro; um assistido, à reunião de Assistência Espiritual. Nunca é demais lembrar: "a primeira impressão é que fica". Por isso a fraternidade e bondade serão sempre bem vistas.

PERFIL DO RECEPCIONISTA: para atuar na recepção o colaborador deve ter as seguintes características: 1) ter facilidade de se relacionar com outras pessoas; memorizar as atividades da casa, associando-as com os responsáveis; 2) gostar de auxiliar pessoas; de ter contato com o público, não se irritando com a agitação dos locais de grande movimento de pessoas; 3) ter conhecimento e equilíbrio para não se irritar com pessoas revoltadas e perturbadas; 4) não tomar para si os problemas dos outros, na

ânsia de resolvê-los; 5) entender as dificuldades dos que entram pela primeira vez, procurando ampará-los fraternalmente.

PRATICANDO A RECEPÇÃO: cada Centro Espírita mantém um sistema de alocação do indivíduo dentro de suas dependências. Na Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita do CEI, o colaborador encontrará a técnica apropriada para o bom desempenho desta tarefa. Por exemplo, o item c da página 9 diz: "O recepcionista ao sentir que alguma pessoa nova chega à porta do Centro Espírita, parecendo achar-se em dúvidas ou necessitando de informação, deve dirigir-se a ela: deseja alguma coisa? É a primeira vez que vem a este Centro? Em que posso ser útil. (Fazê-la sentir-se como se estivesse chegado à casa de um amigo)."

IMPORTÂNCIA DA RECEPÇÃO: os Centros Espíritas de uma maneira geral desprezam esta função. Criou-se a idéia de que o trabalho espiritual significa receber Espíritos ou dar "passes". Convém salientar que esse é também um trabalho de Assistência Espiritual, pois é sempre o primeiro a receber a informação ou problema do indivíduo que procura a Casa Espírita.

EXTENSÃO DO ASSUNTO: poder-se-ia acrescentar que a recepção é inerente a todos os colaboradores de um Centro Espírita, pois sempre que alguém nos procura, estaremos desempenhando a função de recepcionista. Por esta razão temos a obrigação de conhecer alguns detalhes acerca do Centro que freqüentamos. Por exemplo: o nome do presidente, os nomes dos diretores dos departamentos e os horários de alguns trabalhos.

PERGUNTAS:

- 1 - O que é a recepção?
- 2 - Quais são os objetivos da recepção?
- 3 - Dê as características positivas e negativas do recepcionista.
- 4 - Como você vê a recepção na casa que freqüenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) FEESP, Manual RODSE.
- (2) CEI, Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita.
- (3) CEI, Regimento Interno do Departamento de Assistência Espiritual.

ENTREVISTADOR ESPÍRITA

CONCEITO: a entrevista é um diálogo entre duas pessoas, que é sério e tem um propósito.

OBJETIVO DA ENTREVISTA: o objetivo da entrevista é obter o conhecimento do problema por ser resolvido e uma compreensão suficiente da pessoa em dificuldade e da sua situação, de forma que a dificuldade possa ser solucionada eficientemente. Em se tratando da entrevista nas Casas Espíritas, o entrevistador deve ter o cuidado de verificar primeiro, se a pessoa entrevistada é médium e qual o seu tipo de mediunidade a desenvolver. Analisará assim, as influências materiais, o envolvimento Espiritual e a inter-relação entre ambos.

CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADOR: para atuar na Entrevista Espírita o colaborador deve ter as seguintes características: 1) facilidade de memorizar detalhes e nomes, de escrever com clareza e se relacionar com as demais pessoas; 2) gostar de entrar em contato com os problemas de outras pessoas com o intuito de auxiliá-las; 3) ter um comportamento baseado na discrição, discernimento, perseverança, espírito de sacrifício e bondade; 4) não absorver para si os problemas alheios, na ânsia de resolvê-los; 5) estar sempre aberto às inspirações telepáticas do mundo espiritual.

A ENTREVISTA NA CASA ESPÍRITA: a entrevista pode ser feita de acordo com três grupos de perguntas - Grupo 1 (conhecimento da Doutrina Espírita; outras religiões; comportamento no lar; ambiente familiar); Grupo 2 (pesquisa sobre possível envolvimento espiritual); Grupo 3 (pesquisa sobre a sensibilidade mediúnica ou fundo mediúnico). O total de perguntas é igual a trinta e seis e dá um direcionamento objetivo à entrevista.

ATUANDO COMO ENTREVISTADOR: tem o colaborador espírita uma das mais difíceis e, ao mesmo tempo, dignificante tarefa confiada pelo Plano Espiritual, no sentido de que possa prestar auxílio a irmãos aflitos e desesperados. Para realizar esse mister a contento, além de bem conhecer a Doutrina Espírita e o relacionamento humano, deverá aplicar-se com amor e empenho, em tudo o que diz respeito à missão que lhe cabe.

NOVOS HORIZONTES: O contato permanente com os problemas e dificuldades dos outros acabam por facilitar a compreensão de nós mesmos, pois verificamos que a nossa dor, o nosso problema não é tão

grave quando se nos apresenta à nossa vista. Isso amplia a compreensão de nós mesmos, do nosso próximo e da própria vida de um modo geral.

PERGUNTAS:

- 1 - O que é entrevista espírita?
- 2 - Quais os objetivos da entrevista espírita?
- 3 - Relacione as características positivas e negativas do entrevistador espírita.
- 4 - Como você vê a entrevista na Casa que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) CEI, Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita.
- (2) Garret, A. M. A Entrevista: Seus Princípios e Métodos.

MÉDIUM "PASSISTA"

CONCEITO DE PASSE: movimentos com as mãos, feitos pelos médiuns passistas, nos indivíduos com desequilíbrios psicossomáticos ou apenas desejosos de uma ação fluídica benéfica.

OBJETIVO DO PASSE: propiciar ao assistido um reequilíbrio psicofísico espiritual. Para tanto o médium passista deve entender que o trabalho na câmara de passes tem um caráter mediúnicos, ou seja, da mesma maneira que os Espíritos se utilizam dos recursos do médium, para a comunicação escrita ou falada, eles se utilizam das faculdades radiantes do médium para curar.

PERFIL DO MÉDIUM PASSISTA: para atuar no setor de passes espíritas deve o colaborador ter as seguintes características: 1) possuir a faculdade radiante, ou seja, a capacidade de transmitir aos outros parte de seu magnetismo pessoal; 2) o médium passista, antes de tudo, é um médium e deve estar sempre se aperfeiçoando doutrinariamente; 3) estar em equilíbrio no campos das emoções. "Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas; 4) disciplina no campo da alimentação. O excesso de alimentação, o álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na

transmissão de elementos regeneradores; 5) ter consciência do mecanismo do passe para fugir à mecanização do mesmo.

MAGNETIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO: observa-se que a magnetização do paciente, mesmo a estimulada, independe da "técnica" ou da "gesticulação" do operador. Depende essencialmente da forma pela qual o cliente se condiciona, se entrega ao transe, se deixa sugerir. A padronização da FEESP foi criada sob a orientação dos Espíritos Benfeitores, de acordo com conhecimentos científicos do corpo físico e do corpo espiritual, para proporcionarem maiores vantagens e melhor aproveitamento de tempo e espaço, além da necessidade de atenderem um número elevado de pessoas.

ATUANDO COMO MÉDIUM PASSISTA: este colaborador deve ter consciência que estará transmitindo parte de seu magnetismo e portanto cuidar de que este seja salutar. Sempre que possível, chegar 15 minutos antes do início dos trabalhos, permanecer em prece, a fim de melhor captar as energias dos mentores espirituais. Evitar as rugas, as discussões acaloradas, os excessos de trabalho e de alimentação. Isto auxilia o bem estar físico e emocional.

CURA ESPIRITUAL: embora o plano espiritual nos forneça os lenitivos do passe para a mitigação de nossa dor material, lembremo-nos de que a verdadeira cura está em nosso modo de pensar, ou mais precisamente, na evolução espiritual que podemos alcançar: mudanças do comportamento menos digno.

PERGUNTAS:

- 1 - O que é o passe espírita?
- 2 - Quais são os objetivos do passe espírita?
- 3 - Relacione as características positivas e negativas do médium passista.
- 4 - Como você vê os "passes" no Centro que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Petrone, M. Assistência Espiritual.
- (2) Curti, R. O Passe (Imposição de Mãos).
- (3) Melo, J. O Passe - Seu Estudo - Suas Técnicas - Sua Prática.

PASSES PADRONIZADOS (FEESP)

PASSE ESPIRITUAL

OBJETIVO: utilizado na limpeza psíquica e preparação do Assistido para outro tipo de Assistência mais profunda.

TÉCNICA: captação de energia, imposição de mãos, dispersão das energias negativas, retirada e reposição de fluidos benéficos.

PASSE MAGNÉTICO - P1/P2

OBJETIVO: atender aos casos simples de comprometimento físico-psíquico, isto é, problemas espirituais surgidos no Perispírito e que começam a atingir o corpo físico, que seja de fundo nervoso ou mesmo envolvendo órgãos e sistemas do corpo físico.

TÉCNICA: grupos de 5 ou 6 médiuns. O Passe é aplicado duas vezes uma com corrente (obsessor) e outra sem corrente (física).

CHOQUE ANÍMICO - ASSISTÊNCIA 3

OBJETIVO: introduzir no fluido do obsidiado um fluido melhor e eliminar o do mau Espírito.

TÉCNICA: um grupo de, no mínimo, 3 médiuns (número ideal, 5 médiuns), sendo um Polarizador (em rodízio, a fim de que todos participem) e os demais doadores.

ASSISTÊNCIA 1 e ASSISTÊNCIA 2

OBJETIVO: auxiliar a renovar o pensamento do Assistido, muitas vezes vencido pela longa obsessão, ou acomodado com a simbiose, ou ainda sem parâmetros para definir-se à libertação.

TÉCNICA: exposição de temas extraídos do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA - SESSÕES PARA ATENDIMENTO DE CASOS MAIS GRAVES OU QUE EXIGEM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO OU PARTICULARIZADO.

PASTEUR 3 - F (FÍSICO)

OBJETIVO: restauração do órgão ou região do corpo físico afetada.

TÉCNICA: grupos com mãos dadas e um polarizador, que estende suas mãos sobre as do assistido.

PASTEUR 3 - E (ESPIRITUAL) DESOBSESSÃO

OBJETIVO: induzir o Espírito comunicante (obsessor) a sentir-se amparado pelos mentores, e como os encarnados, ainda com deficiências, estão tentando ajudá-lo.

TÉCNICA: grupo de médiuns com mãos dadas para o diálogo com o espírito necessitado.

OBS.: existe o **Pasteur 3 Misto** para os casos em que a ação da obsessão é acompanhada de problema físico - além do grupo de Desobsessão há o grupo de doação.

PASTEUR 3 (TABAGISMO)

OBJETIVO: visa combater o vício do fumo.

TÉCNICA: o tratamento consiste em duas partes, ambas importantes: a primeira são palestras em que se procuram informações gerais, com slides, do mal que causa ao organismo; a segunda, sala separada, é um tratamento espiritual (magnético). Grupos de médiuns - primeiro P2 e depois P3 F

PASTEUR 4 (CRIANÇAS)

OBJETIVO: o principal objetivo deste atendimento é encaminhar a criança para a Escola de Moral Cristã, visando orientar e esclarecer os pais. O atendimento não é um fim, mas um meio de aproximar os pais do Evangelho.

TÉCNICA: grupo de, no mínimo, 3 médiuns. Aplica-se em 1º lugar o Passe Espiritual. Depois doação magnética.

OBS.: existe P4/1, P4/2, P4/3, P4/4

PERGUNTAS:

- 1 - Quais os tipos de passes padronizados pela FEESP?
- 2 - Quais são os objetivos de cada um deles?
- 3 - Como se aplica cada passe padronizado?
- 4 - Como você vê os "passes padronizados" na Casa que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Petrone, M. Assistência Espiritual.

INSTRUTOR ESPÍRITA

CONCEITO DE ENSINO: do latim "**insignare**" - marcar com um sinal. Transmissão de conhecimentos, de informações ou de esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado.

OBJETIVO DO ENSINO: transmitir ao educando informações básicas acerca dos princípios doutrinários, sem ferir o íntimo de cada ouvinte; ao contrário, criar condições favoráveis à recepção destes postulados, lembrando que cada um de nós está em níveis de percepção espiritual diferentes, cabendo ao instrutor ajustar-se às necessidades de cada grupo.

PERFIL DO INSTRUTOR ESPÍRITA: para atuar na área de ensino, o colaborador deve ter as seguintes características: 1) não medir esforços para a preparação do assunto que irá expor; 2) ter facilidade de expor idéias aos outros; 3) estar a par das regras de oratória e exposição; 4) ser amante do conhecimento, não só espírita, mas de cultura geral; 5) não se melindrar com críticas e observações acerca de sua exposição; 6) dar abertura à influência do plano espiritual superior.

O ENSINO NA CASA ESPÍRITA: o ensino numa Casa Espírita não significa a existência de cursos regulares, mas toda a espécie de conhecimentos que são passados através da palavra. Ao fazer uma exposição num trabalho de Assistência Social, estamos ensinando; ao fazer a exposição num trabalho de Assistência Espiritual, estamos ensinando. Por isso, todos os que tomam a palavra, precisam do cuidado de bem expressar os fundamentos da Doutrina Espírita.

DINAMIZAÇÃO DO ENSINO: deve-se ter em mente os princípios fundamentais do ensino, ou seja, partir do simples para o composto e do conhecido para o desconhecido. Costuma-se arrolar vários métodos de ensino para que haja uma dinamização do mesmo. Agora, não existe método de ensino melhor ou pior. Depende de quem o aplica. Importa estar atento às necessidades do grupo e aplicar aquele que melhor convier.

ATUANDO COMO INSTRUTOR: em se tratando de uma Casa Espírita, onde nos ensinam que o Espírito já adquiriu conhecimentos em outras existências, o diálogo é de fundamental importância, pois um aluno com vivências passadas mais ricas do que a nossa, pode também nos ensinar muito, tornando a aula mais proveitosa.

ENSINAR E APRENDER: a Doutrina Espírita tem relação com todos os campos de conhecimento humano. Por isso todos nós, instrutores e alunos, devemos aproveitar o momento para enriquecer o nosso passivo intelectual, trocando experiências com o objetivo de ampliar a nossa visão em relação à vida e ao mundo que nos rodeia.

PERGUNTAS:

- 1 - O que é o ensino?
- 2 - Quais os objetivos do ensino na Casa Espírita?
- 3 - Cite as características positivas e negativas do instrutor espírita.
- 4 - Como você vê o ensino no Centro que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Signates, L. Caridade do Verbo (Método e Técnicas de Exposição Doutrinária Espírita).
- (2) CEI, Curso de Expositor Espírita.

O DIRIGENTE DE SESSÃO

CONCEITO: dirigente de sessão é o indivíduo que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião.

LÍDER E LIDERADO: são situações que se revezam no relacionamento humano. À semelhança de uma simples conversa em que ora se fala, ora se ouve, ora se obedece, ora se manda, ora se aprende e ora se ensina, o líder deve estar cômico de que a liderança ora é **ativa**, ora é **passiva** e ora é **apoiativa**. Esquecendo-se destes detalhes, pode enveredar para a centralização das atenções, diminuindo, assim, a eficácia da ação.

CARACTERÍSTICAS DO DIRIGENTE DE SESSÃO: como representante da direção existente na Espiritualidade, o dirigente de sessão deve ser uma pessoa que: 1) conheça profundamente a Doutrina Espírita; 2) viva integralmente os seus postulados; 3) tenha autoridade moral imprescindível aos labores dessa ordem; 4) seja alguém em quem o grupo confie, uma pessoa que represente para os encarnados a diretriz espiritual, aquela que na realidade sustenta e orienta tudo o que ocorre.

DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES: a divisão de responsabilidades implica na delegação de encargos. O dirigente espírita deve prestar muita atenção neste detalhe. Distribuindo tarefas entre os seus comandados, ele: 1) alivia a sua carga de trabalho; 2) facilita os seus períodos de estudo e reflexões; 3) dá oportunidades aos novos colaboradores, desenvolvendo-lhes as suas potencialidades; 5) forma novos colaboradores, capazes de agir por conta própria em quaisquer circunstâncias.

ATUANDO COMO DIRIGENTE: nesse mister, deve estar atento aos **fatores pessoais** dos tarefeiros, que se resumem na alimentação sem excessos, na ausência de vícios graves, no controle do estresse psíquico etc.; aos **fatores ambientais**, como por exemplo, conversações inadequadas no recinto, presença de crianças brincando no ambiente e barulhos, como arrastamento de cadeiras, locomoção de pessoas pela sala etc.; aos **fatores doutrinários** que, por descuido, pode propiciar a implementação de práticas totalmente contrárias à Doutrina Espírita, como por exemplo, a promessa de cura através de ervas, o uso de pirâmides, gnomos etc.

EXERCÍCIO DE DIREÇÃO: solucionar os seguintes problemas: 1) presença de pessoas drogadas ou alcoolizadas na reunião; 2) ouvinte que, insistentemente, interrompe o expositor; 3) freqüentador fica "incorporado" durante uma reunião pública; 4) assistido que cai da cadeira ao tomar o passe.

PERGUNTAS:

- 1 - O que significa dirigir uma sessão espírita?
- 2 - Que características se requerem para os trabalhos de direção?
- 3 - Quais as razões para se dividir as responsabilidades?
- 4 - Para que tipo de fatores o dirigente deve estar atento?

BIBLIOGRAFIA

- (1) FEESP, Manual RODSE
- (2) Apostila do Curso de Dirigente de Sessão do CEI.

O DOUTRINADOR ESPÍRITA

CONCEITO: num grupo mediúnico, chama-se **doutrinador** a pessoa que se incumbem de dialogar com os Espíritos desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimento; **doutrinação** é o ato de doutrinar, ou, simplesmente ensinar.

OBJETIVO DA DOUTRINAÇÃO: o objetivo da doutrinação é despertar os Espíritos que dormem, esclarecer os Espíritos ignorantes, estimular os Espíritos fracos e confortar os Espíritos sofredores. Convém lembrar que este trabalho não se resume às poucas horas em que conversamos com os Espíritos incorporados aos médiuns; ele se projeta ao longo dos dias e segue nas realizações da noite, quando, em desdobramento, acompanhamos nossos mentores, nos contatos e nas tarefas que se desenrolam no Mundo do Espírito.

CARACTERÍSTICAS DO DOUTRINADOR: para atuar como doutrinador espírita, o médium deve possuir as seguintes características: 1) sólida formação doutrinária; 2) familiaridade com o Evangelho de Jesus; 3) autoridade moral; 4) fé viva; 5) amor. Dentre estes cinco itens, a fé e o amor assumem papel de destaque, pois tal como acentuou Kardec, a fé deve estar alicerçada na razão, mas sem se deixar contaminar pela frieza hierática do racionalismo estéril e vazio.

A DOUTRINAÇÃO NA CASA ESPÍRITA: a doutrinação ou o diálogo com os Espíritos desencarnados geralmente ocorrem nos trabalhos de desobsessão. Como sabemos, nessas sessões manifestam-se Espíritos de todas as espécies: sofredores, ignorantes, pseudo-sábios etc. Para auxiliar com êxito, o doutrinador deve munir-se de todos os predicados positivos apontados acima, pois esses Espíritos ainda envoltos com as necessidades do corpo físico, têm dificuldade de adentrarem e se adaptarem ao verdadeiro mundo, ou seja, ao mundo espiritual.

ATUANDO COMO DOUTRINADOR: se o Espírito manifestante apresentar sintomas de moléstia, tristeza, desânimo etc., propor-lhe atitudes contrárias, dizendo que esses sintomas são reflexos do corpo físico; se disser que não acredita na vida após a morte, colocá-lo em contradição consigo mesmo, a fim de sentir por si mesmo essa realidade; se mostrar-se materialista, descrente, restabelecer-lhe a fé e a confiança em Deus com preces e vibrações; se parecer-se vingador, transformar-lhe o ódio em

amor. EM QUALQUER SITUAÇÃO, RESPEITAR SEMPRE O LIVRE-ARBÍTRIO DO ESPÍRITO MANIFESTANTE. CASO NÃO SE OBTENHA O ÊXITO ESPERADO, CONVIDÁ-LO PARA VOLTAR OUTRO DIA.

RECOMENDAÇÕES AO "DOCTRINADOR": 1) se você errar, Deus lhe dará condições e meios para se corrigir; 2) confie nos amigos espirituais, em Jesus e em Deus; 3) promova a sua reforma interior, através da mudança de hábitos e atitudes; 4) utilize-se da prece como meio de alívio e ajuda; 5) dialogue eficazmente com o obsessor: os ensinamentos veiculados servem, também, para a conversão de outros acompanhantes.

PERGUNTAS:

- 1 - O que se entende por doutrinação espírita?
- 2 - Quais os objetivos da doutrinação dos Espíritos?
- 3 - Que características se requerem para a boa "doutrinação"?
- 4 - Como dialogar com os Espíritos?

BIBLIOGRAFIA

(1) MIRANDA, H. C. *Diálogo com as Sombras*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

CONCEITO: a palavra Transcomunicação é a combinação contraída dos vocábulos Transcendental + Comunicação. Usa-se esta terminologia de origem européia para designar todo e qualquer tipo de comunicação entre mentes encarnadas do nosso plano físico e inteligências desencarnadas habitantes do plano extra-físico. O que vale dizer que as comunicações mediúnicas obtidas através dos médiuns, psicofônicos, psicógrafos, de voz direta etc., também constituem um importante grupo de transcomunicação, mais precisamente: Transcomunicação Mediúnica (1).

HISTÓRICO: a comunicação com os Espíritos, por meio de aparelhos, tem sido tentada há muito tempo. Não nos referimos, aqui, às mesas girantes, às pranchetas e outros artifícios usados no passado, cujo funcionamento achava-se na direta dependência do poder psicocinético de um ou mais agentes humanos (médiuns). Queremos apontar aqueles engenhos que, pelos menos aparentemente, poderiam melhorar a contribuição humana.

Tais dispositivos, quase todos baseados nas propriedades da eletricidade e do magnetismo, foram inúmeras vezes construídos por inventores criativos. Alguns desses pioneiros afirmam que haviam sido orientados pelos próprios Espíritos. Cita-se a câmara espírita, o dinamistógrafo, o psi-writer e o fonógrafo de Thomas Edson (1).

O FENÔMENO DAS VOZES ELETRÔNICAS - EVP: o chamado, tecnicamente, EVP (do inglês: *Eletronic Voice Phenomenon*) originou-se uma tentativa dos próprios espíritos visando a entrarem em comunicação com o mundo dos vivos. Tal fenômeno consiste no aparecimento de estranhas vozes em fitas magnéticas comuns, dessas usadas em gravadores de qualquer tipo. A ocorrência das referidas vozes costuma dar-se durante gravação normal. Ao por a fita em movimento para produzir uma gravação feita, pode surgir vozes entremeadas com os sons gravados. Primeiramente, de forma espontânea, depois por investigação sistemática feita pelos investigadores interessados (1).

O SPIRICOM: a palavra Spiricom é a combinação contraída de dois vocábulos ingleses: Spirit e communication. Este termo foi assim cunhado para designar um aparelho destinado a possibilitar o diálogo com os desencarnados, desenvolvido pelo engenheiro americano George W. Meek. O aparelho, conforme esquema da página 58, recebeu, para sua montagem o auxílio de um colaborador espiritual: Dr. George J. Mueller, Dr. em Física Experimental, quando encarnado nos Estados Unidos (1).

VIDICOM: a palavra Vidicom é a combinação contraída dos vocábulos vido + comunicação e significa a comunicação através do vídeo. O método para obtenção da comunicação é simples: instala-se sobre um tripé uma câmara de TV (filmadora em videocassete), focalizando o vídeo de uma TV antiga em funcionamento, sintonizado em um canal livre. Filma-se, portanto, o "chuvisco luminoso". Depois o filme é passado lentamente, a fim de se detectarem as imagens eventualmente captadas durante a filmagem (1).

A PRÁTICA DA TRANSCOMUNICAÇÃO: certos pesquisadores deram passos de gigante. Seja pelas vozes, seja pelas imagens de vídeo, as entidades se identificam e relativamente dão longas mensagens (1).

PERGUNTAS:

- 1 - O que é Transcomunicação Instrumental?
- 2 - Como se deu o avanço das Transcomunicações Instrumentais?

3- Como se capta a mensagem dos Espíritos através da Transcomunicação Instrumental?

4 - Qual sua visão acerca da Transcomunicação Instrumental?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Nunes, C.S. Transcomunicação - Comunicações Tecnológicas com o Mundo dos Mortos.

FILOSOFIA ESPÍRITA

CONCEITO DE FILOSOFIA: atualmente, a filosofia é uma ciência que estuda as leis mais gerais do ser, do pensamento, do conhecimento e da ação. É uma concepção científica do mundo como um todo, da qual se pode deduzir certa forma de conduta (1).

O PAPEL DA FILOSOFIA: o papel da filosofia é desenvolver em cada um de nós o senso crítico, que implica a superação das concepções ingênuas e superficiais sobre os homens, a sociedade e a natureza, forjados ao longo do tempo. O resultado deste processo é a ampliação de nossa consciência reflexiva, voltada para dois setores fundamentais: 1) consciência de si mesmo: crítica de si próprio enquanto pessoa e de seu papel individual e social (autocrítica); 2) a consciência do mundo: compreensão do mundo natural e social e de suas possibilidades de mudança (2).

FILOSOFIA ESPÍRITA: em *O Livro dos Espíritos*, Kardec traça-nos a linha filosófica do Espiritismo. Responde às questões: de onde viemos? Para onde vamos? O que devemos fazer? Como devemos viver? Deve-se ressaltar que o Espiritismo se formou lentamente através da observação e da pesquisa científica dos fenômenos espíritas, hoje parapsicologicamente chamados de fenômenos paranormais. Sendo assim, a Filosofia Espírita sintetiza em sua ampla e dinâmica conceituação todas as conquistas reais da tradição filosófica, ao mesmo tempo que inicia o novo ciclo dialético da nova civilização em perspectiva (3).

ONTOLOGIA ESPÍRITA: o problema do ser empolga toda a História da Filosofia e podemos considerá-lo como o elo que mantém a união do pensamento religioso com o filosófico. O Ser é sempre, em qualquer sistema ou concepção, o mistério do Um e do Múltiplo. Esse mistério se

aclara na Filosofia Espírita através da revelação e da cogitação. Os Espíritos revelaram a existência do Ser pela comunicação mediúnica (e a provaram pela fenomenologia mediúnica), mas os homens confirmaram essa existência pela cogitação, pela pesquisa mental do problema. Para o Espiritismo o ser, portanto, não é apenas o Espírito, é também perispírito e o corpo físico (3).

TEORIA ESPÍRITA DO CONHECIMENTO: a Tradição Filosófica desenvolveu a dualidade de espíritos, ou seja: para uns, nós conhecemos pelo Espírito; para outros, pelos sentidos. Na Filosofia Espírita, a dualidade de espíritos não existe. Isto porque os sentidos são apenas instrumentos de captação - o homem é essencialmente um Espírito. O Espírito é a substância do homem e o corpo seu acidente. A percepção segundo a Filosofia Espírita é uma faculdade geral do Espírito que abrange todo o seu ser (3).

AXIOLOGIA ESPÍRITA: Allan Kardec ao desenvolver as Leis Morais contidas em *O Livro dos Espíritos* nos descortina os horizontes que o indivíduo pode alcançar se atender à Lei Divina ou Natural. A reflexão sobre essas leis encaminha o ser para uma cosmossociologia - ou seja - cada indivíduo pertence ao Universo e qualquer ação boa ou má terá um reflexo positivo ou negativo sobre o mesmo (3).

PERGUNTAS:

- 1 - Qual o conceito atual da Filosofia?
- 2 - Qual o papel da Filosofia?
- 3 - O Espiritismo é filosófico? Por que?
- 4 - Analise o conceito de filosofia sob a ótica espírita.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Bazarian, J. O Problema da Verdade, cap. I.
- (2) Cotrin, G. Fundamentos da Filosofia - Para uma Geração Consciente.
- (3) Pires, J. H. Introdução à Filosofia Espírita.

CIÊNCIA ESPÍRITA

CONCEITO DE CIÊNCIA: conjunto de conhecimentos organizados relativos a uma determinada matéria, comprovados empiricamente.

OBJETIVO DA CIÊNCIA: é adquirir o conhecimento exato do mundo. A exatidão que as pessoas esperam das ciências naturais vem, em grande parte, da experimentação. Algumas ciências, como a Astronomia, tendem a se preocupar mais com a observação do que com a experimentação enquanto tal. Mas todas dependem de leis físicas que foram, em certa medida e até certo ponto, testadas (1).

CIÊNCIA NATURAL E CIÊNCIA ESPÍRITA: o conhecimento nas Ciências Naturais segue as seguintes fases: 1) formulação de Hipóteses, fundamentadas na observação e experiência; 2) sobre as Hipóteses estabelecem-se, dedutivamente, as conseqüências; 3) as conseqüências serão aceitas como verdadeiras, se confirmadas pela observação e experiência. Utiliza-se a percepção sensorial. O conhecimento no Espiritismo segue as mesmas fases: 1) formulação de Hipóteses fundamentadas na observação e experiência mediúnicas; 2) sobre as Hipóteses estabelecem-se, dedutivamente, as conseqüências; 3) as conseqüências serão aceitas como verdadeiras, se confirmadas pela observação e experiência mediúnicas. Utiliza-se da percepção mediúnica. O procedimento é idêntico. A diferença consiste na natureza das percepções consideradas (2).

CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA: o caráter essencial da revelação divina é o de eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus. Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. A origem da revelação espírita é divina e da iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho do homem, que procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental (3).

EXPERIMENTAÇÕES ESPÍRITAS: William Crookers falecido em 1910 inicia a era científica do Espiritismo com suas célebres experiências realizadas de 1870 a 1874, com os médiuns D.Home, Kate Fox e Florence Cook, tendo obtido materialização completa e integral de Katie King. Estudou durante três anos consecutivos, empregando método rigorosamente científico, inventando e adaptando variados aparelhos

registradores. Além de Crookers, Flammarion, Richet, Lombroso, Oliver Lodge, W.Barret e F. Myers são outros nomes ligados à experimentação espírita (4).

CIÊNCIA ESPÍRITA HOJE: as pesquisas científicas na atualidade estão voltadas para a telepatia, a cromoterapia, a medicina alternativa, os efeitos Kirlian, a transcomunicação instrumental. Cabe-nos acompanhar esses estudos tirando as conseqüências que são válidas dentro dos princípios da Doutrina Espírita.

PERGUNTAS:

- 1 - O que se entende por Ciência?
- 2 - Como se processa a obtenção do conhecimento científico?
- 3 - Qual o caráter da revelação espírita?
- 4 - Como você vê a Ciência Espírita na atualidade?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Gazeta Mercantil, jan. de 93.
- (2) Curti, R. Espiritismo e Reforma Intima, cap. I.
- (3) Kardec, A. A Gênese, cap. I.
- (4) Freire, A.J. Ciência e Espiritismo.

RELIGIÃO ESPÍRITA

CONCEITO DE RELIGIÃO: Religião é a crença na existência de uma força superior considerada como criadora do Universo. O termo vem do latim "**religio**" que parece derivar de "**re + ligare**". Com o prefixo iterativo "**re**" significaria um sentimento de vinculação, de obrigação para com o Ser Supremo.

RELIGIÃO E RELIGIÕES: a humanidade ao longo do tempo expressou sua adoração ao Criador Supremo de várias formas, criando as várias seitas, o dogmatismo e os rituais. Faz-se preciso, na época atual, estabelecer a diferença entre religião e religiões. A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios; muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expositores (1).

A REVELAÇÃO: todas as religiões tiveram os seus reveladores, pois a revelação é a forma pela qual o homem recebe as verdades religiosas. Embora estivessem longe de conhecer toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial, porque eram apropriadas ao tempo e ao meio em que viviam. Infelizmente, as religiões não são sempre instrumentos de dominação (2). Para o Espiritismo, considerado a terceira revelação, houve, naturalmente duas anteriores, ou seja: a de Moisés e a de Jesus.

O ESPIRITISMO: o que é o Espiritismo? Diz Kardec no livro *O que é o Espiritismo* - o Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações. " Se não atentarmos para o espírito da letra, fica-se com a impressão de que o Espiritismo não é Religião. Tal impressão é falsa como se demonstra a seguir (3).

RELIGIÃO NA CODIFICAÇÃO: "O Livro dos Espíritos" - Trata-se de um trabalho de "revelação", o que é fundamentalmente uma Religião, pois não há Religião sem "revelação", sem profetismo. "O Livro dos Médiuns" - Estudo aprofundado da mediunidade, e portanto, de revelação, o que implica no aspecto religioso; "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "Céu e Inferno" tratam ainda do problema religioso. O único livro propriamente dito científico é "A Gênese" - mas ainda voltado para uma explicação científica dos fatos religiosos, tais como milagres e as curas (3).

O ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO: é o Espiritismo uma religião? Em *Obras Póstumas*, à página 247 Kardec diz: "O Espiritismo é uma doutrina filosófica que tem conseqüências religiosas como toda a filosofia espiritualista, pelo que toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: Deus, alma e vida futura. Não é ele, porém, uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templo, e entre os seus adeptos nenhum tomou nem recebeu o título de sacerdote ou "papa"" (3).

PERGUNTAS:

- 1 - O que é a religião?
- 2 - Comente: Religião e Religiões.
- 3 - Como a revelação é vista do ângulo Espírita?
- 4 - É o Espiritismo uma religião? Explique.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Xavier, F.C. Emmanuel, cap. IV.
- (2) Kardec, A. A Gênese, cap. I.
- (3) Barros, L. M. Contribuição para o Esclarecimento do Tema: O Espiritismo como Religião.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BARROS, L.M., *Contribuição para o Esclarecimento do Tema: O Espiritismo como Religião*. São Paulo, FEESP, 1953.
- BAZARIAN, J. *O Problema da Verdade*. São Paulo, Círculo do Livro, s/d/p.
- CARVALHO, C. *Organização de Centros Espíritas - Doutrinário, Jurídico e Contábil*. São Paulo, Lake/Sanatório, 1978.
- CEI. *Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita*.
_____. *Apostila para o Curso de Expositor Espírita*.
_____. *Apostila para o Curso de Dirigente de Sessão*.
_____. *Regimento Interno do Departamento de Assistência Espiritual*.
- COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia para uma Geração Consciente. Elementos da História do Pensamento Ocidental*. 5. ed., São Paulo, Saraiva, 1990.
- CURTI, R. *Espiritismo e Reforma Intima*. 3. ed., São Paulo, FEESP, 1981.
_____. *O Passe (Imposição de Mãos)*. São Paulo, LAKE, 1985.
- FEESP. *Manual RODSE*.
- FREIRE, A. J. *Ciência e Espiritismo: da sabedoria antiga à época contemporânea*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.
- GARCIA, W. *O Centro Espírita: Fundação, Organização e Administração*. 2 ed., São Bernardo do Campo, SP, Correio Fraternal do ABC, 1990.
- GARRET, A. M. *A Entrevista, seus Princípios e Métodos*. Rio de Janeiro, Agir Editora, 1967.
- KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.
_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. São Paulo, IDE, 1984.
- MELO, J. *O Passe - Seu Estudo - Suas Técnicas - Sua Prática*. 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1993.
- MIRANDA, H. C. *Diálogo com as Sombras*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.
- NUNES, C.S. *Transcomunicação - Comunicações Tecnológicas com o Mundo dos "Mortos"*. 2. ed., Sobradinho, DF, EDICEL, 1990.
- PETRONE, M. *Assistência Espiritual*. São Paulo, FEESP, 1996.
- PIRES, J. H. *O Centro Espírita*. São Paulo, Paidéia, 1980.
_____. *Introdução à Filosofia Espírita*. São Paulo, Paidéia, 1983.
- SIGNATES, L. *Caridade do Verbo (Método e Técnicas de Exposição Doutrinária Espírita)*. Goiânia, FEEGO, 1991.
- XAVIER, F.C. *Emmanuel: Dissertações Mediúnicas sobre Importantes Questões que Preocupam a Humanidade*. 9. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1981.